

# FH reclama de "torcida" pelo fracasso do governo

DORA KRAMER

GENEBRA — O presidente Fernando Henrique Cardoso identifica a existência de uma "torcida estranhíssima" no Brasil para que seu governo não dê certo. Ele disse isso poucas horas antes de embarcar de volta ao Brasil, ao comentar as críticas e pressões que vem sofrendo internamente. "As pessoas começam a ver problemas que não existem, fazem pressão, mas quem está acostumado com a política sabe que isso é normal. Estou habituado..."

Fernando Henrique também considerou "normais" as críticas dos franceses com relação ao desrespeito aos direitos humanos no Brasil, mas não quis comentar especificamente as declarações do presidente Jacques Chirac, sobre sua "emoção e reprovação a atos criminosos" cometidos em nosso país. Segundo o jornal *L'Humanité*, Chirac se referia aos assassinatos de meninos de rua e de sem-terra no sul do Pará.

"Eu não vi essas declarações", disse Fernando Henrique que, entretanto, não deixou de comentar a posição crítica dos intelectuais franceses sobre o mesmo assunto. "Isso é absolutamente normal e, no Brasil, eu também faço isso quando discordo. É um sinal de maturidade entender que, se existem críticas em alguns pontos, há compensações positivas e gente que torce para que tudo dê certo".

**Imigrantes** — Fernando Henrique lembrou que, durante a reunião com representantes de organizações não-governamentais, ele também apontou a existência dos mesmos problemas na França, onde a violência contra os imigrantes é grande. "Isso não quer dizer que eu tenha atacado a França, mas que, no tocante aos direitos humanos, não é apenas o Brasil que enfrenta dificuldades".

Na manhã de ontem, Fernando Henrique visitou a Fundação Bodmer, uma das maiores bibliotecas particulares do mundo e, na

companhia de Dona Ruth, examinou livros raros — entre eles, a Bíblia de Gutemberg e muitas publicações sobre o Brasil.

Durante a visita, o presidente contou que, nos encontros da França, tratou do problema das barreiras para a exportação e, ao examinar as estatísticas, concluiu que o Brasil está exportando muito mais produtos manufaturados para os Estados Unidos e a América Latina do que para a Europa. "Nossa pauta de exportações está praticamente estacionada."

Fernando Henrique acha que este é um assunto que deve ser atacado de frente e que uma das maneiras de chegar a uma solução é justamente aproveitar as viagens internacionais para debater com franqueza essas questões. Não houve, durante as conversas, nenhuma solução concreta mas, em pelo menos uma ocasião, Fernando Henrique apontou a existência de dificuldades para as exportações brasileiras de açúcar e café.